

FAZER SABER: A EXPERIÊNCIA DO MUSEU A CASA COM AS COMUNIDADES ARTESANAIS

Apresentação Oral

Em 2014, A CASA museu do objeto brasileiro completa 18 anos de sua fundação, consolidando a missão de contribuir para o reconhecimento, valorização e o desenvolvimento da produção artesanal e do design no Brasil. Ao longo dessa trajetória foram desenvolvidos projetos que tinham como tônica o encontro entre o design e o artesanato em diversos estados do território brasileiro.

Nessa apresentação discorreremos sobre dois projetos que possuem por excelência a característica de engendrar parcerias entre o Museu e as comunidades artesanais: *Boa Noite, Ilha do Ferro e Cerro Azul, a Poética da Palha*. O principal objetivo desses projetos era o de realizar intercâmbios de saberes e experiências entre diferentes atores: artesãos e demais integrantes das comunidades parceiras, designers, funcionários do Museu e o público da A CASA.

A estratégia para o desenvolvimento dos projetos esteve pautada nos aspectos fundamentais da Museologia no século XXI: a relação das instituições museológicas com as comunidades, o protagonismo dos museus no desenvolvimento local e a importância de atividades extramuros.

A metodologia utilizada em ambos os projetos foi organizada a partir dos seguintes itens: a) *pesquisa*: desenvolvida com a finalidade de mapear as especificidades do campo artesanal no Brasil. A partir disso, foi possível vislumbrar algumas comunidades artesanais que poderiam tornar-se parceiras do Museu. O trabalho de campo foi necessário para o contato entre A CASA e as comunidades por meio da intervenção de um designer que poderia avaliar o potencial interesse dos artesãos no desenvolvimento de um projeto, bem como de ponderar as possíveis interferências na vida social, econômica e cultural dos integrantes das comunidades; b) *estabelecimento de parcerias*: ocorreu a partir de uma série de encontros entre a comunidade e o designer, nos quais os artesãos puderam mostrar os artesanatos já feitos nas comunidades e expor as dificuldades e problemas enfrentados nas questões relativas à divulgação e à comercialização dos produtos; c) *desenvolvimento de produtos*: nessa etapa há um destaque para as trocas de saberes entre artesãos e designers, com o objetivo de valorizar a produção já existente e desenvolver novos produtos; d) *Exposições no museu A CASA*: o resultado do projeto é exibido na sede da A CASA em São Paulo por meio de exposições que buscam apresentar o projeto desenvolvido e desvelar a cultura e o saber artesanal das comunidades parceiras; e) *Sedimentação de relações*: após o término do projeto inicial não há uma interrupção da relação do museu com as comunidades, embora seja um contato menos frequente do que no decorrer dos primeiros momentos, a ideia é que o Museu continue mantendo um diálogo com as comunidades, o que acontece por meio do estímulo da participação das comunidades em feiras de artesanatos e da organização de viagens culturais, realizadas pelo público do museu, com o objetivo de conhecer a produção artesanal *in loco*; f) *Transposição das fronteiras físicas e territoriais*: após o encerramento dos projetos e das exposições, ainda é possível obter informações acerca das atividades realizadas por meio do site do museu A CASA (www.acasa.org.br), onde são hospedadas as ações realizadas pelo museu e de instituições parceiras.

Cerro Azul, a Poética da Palha foi realizado a partir da parceria entre o museu A CASA, o designer Renato Imbroisi e a comunidade artesanal da cidade de Cerro Azul, Paraná. O artesanato dessa região é feito nas horas vagas, na entressafra da produção de laranjas e complementa a renda familiar. Muitas vezes, as matérias primas como palha de milho, taboa, criciúma e bambu são encontradas no próprio quintal da casa das artesãs, na lavoura em que trabalham ou proximidades. O processo técnico tem início cortando-se as "tiras" do material na largura desejada, o que varia de acordo com o tamanho e o tipo de peça a ser produzida. Em seguida, parte-se para o trançado propriamente dito, que segue caminhos diversos, resultando nos mais variados efeitos. A maior parte dos objetos é vendida em sua cor natural, mas, recentemente, artesãos introduziram tintas industrializadas em algumas peças. A atividade costuma ser realizada em ambiente doméstico e, não raro, conta com a colaboração da família para as tarefas mais simples. No caso de Cerro Azul, o projeto investiu no aperfeiçoamento das técnicas de trançado e cestaria com introdução de novas possibilidades técnicas; na capacitação para o tingimento natural a partir de espécies locais em substituição às tintas industrializadas; e, finalmente, buscou apontar novos nichos de mercado, fornecendo ferramentas de gestão aos artesãos (DOUEK; KUBRUSLY, 2012).

Boa Noite, Ilha do Ferro foi desenvolvido por meio de uma parceria entre o museu A CASA, Paula Ferber, o designer Renato Imbroisi e as artesãs da Cooperativa Art-Ilha da comunidade de Ilha do Ferro, Alagoas. Após uma visita de diagnóstico para identificar as principais dificuldades da Cooperativa, o projeto realizou oficinas de criatividade, desenvolvimento de novos produtos e gestão comercial. A nova linha de produtos apresentada na exposição, realizada em 2013 no museu A CASA, compreendeu almofadas, toalhas de mesa e de lavabo, jogos americanos, guardanapos, colchas, cortinas e marcadores de livro. O objetivo do projeto foi o de tornar os produtos artesanais desenvolvidos na Ilha do Ferro conhecidos em todo o país, possibilitando um reconhecimento ainda maior da técnica tradicional de bordado "Boa Noite", bem como a melhoria econômica das artesãs.

Os resultados alcançados em ambos os projetos foram: valorização da cadeia operatória da produção artesanal; promoção da autoestima das comunidades artesanais; aprofundamento dos funcionários do museu nas questões teóricas e práticas do campo de design e dos estudos sobre artesanato; e o contato dos públicos do Museu com a cultura material e os modos de vida de populações oriundas de outras localidades do país.

Boa Noite, Ilha do Ferro e *Cerro Azul, a Poética da Palha* representam as ações criativas do museu A CASA nos últimos anos: a potencialização das relações entre comunidades artesanais e a instituição museológica, buscando ultrapassar limites territoriais, promovendo o artesanato brasileiro e o comércio justo para novos públicos. Nesse caso, há uma consonância na relação entre o *saber fazer* das comunidades artesanais e, nas palavras de Adélia Borges, o "*fazer saber*" que o Museu pode gerar.

Referências Bibliográficas

DOUEK, Daniel; KUBRUSLY, Maria Emilia. Catálogo de exposição - Poética da Palha: Cerro Azul, Paraná. São Paulo: A CASA museu do objeto brasileiro, 2012